

Comissão terá senadores como próximo alvo

Depois dos depoimentos, esta semana, de mais três deputados acusados de corrupção, e antes de ouvir o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), a CPI do Orçamento vai se aprofundar na investigação das denúncias feitas contra senadores. A prioridade será dada ao senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), que presidiu a Comissão do Orçamento na época em que foram relatores os deputados João Alves (PPR-BA) e Ricardo Fiúza (PFL-PE). Esta foi uma decisão política dos senadores que integram a CPI, inclusive o presidente, Jarbas Passarinho (PPR-PA), depois de insinuações de alguns parlamentares de que estariam atacando os deputados envolvidos com maior ênfase do que os senadores em igual situação.

“Na próxima semana, vamos dedicar maior tempo às investigações sobre as denúncias feitas contra os senadores. Foi apenas uma casualidade o fato de termos trabalhado mais em cima de denúncias que envolviam deputados. Conversei com Passarinho e vamos evitar que ocorram distorções e interpretações incorretas”, disse ontem o senador Paulo Bisol (PSB-RS), coordenador da subcomissão de Patrimônio.

Ronaldo Aragão deverá ser investigado primeiro porque era um dos chamados “sete anões” da Comissão do Orçamento em 1991. Mas também foram citados como envolvidos em corrupção os senadores Mauro Benevides (PMDB-CE), Humberto Lucena (PMDB-PB) e Sandanha Derzi (PRN-MS).

Ontem, a Subcomissão de Patrimônio começou o trabalho, que deverá encerrar hoje à noite, de elaboração de relatórios técnicos sobre os resultados das investigações procedidas, que servirão para municiar o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

Bisol explicou que o relatório já contém perguntas para o relator formular em um mesmo momento, evitando a pulverização de perguntas, que provocam dispersão e podem prejudicar o bom desempenho da inquirição.